



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 596 - OUTUBRO de 2005

**CERJ**  
*Boletim*

IMPRESSO

## FESTA DA PRIMAVERA

## Homenagem ao Everaldo

Foto cedida pelo Wal



EXPEDIENTE 2004

**Presidente:**

Waldecy Mathias Lucena

**Vice-Presidente**

Carlos Alberto Carrozzino

**Secretário**

José de Oliveira Barros

**Tesoureiro**

1 - Manuela Dantas

2 - Ana Paula de Almeida

**Diretor Técnico**

Júlio César Paes de Mello

**Supervisor Técnico**

Fernando Fajardo

**Diretora Social**

Miriam Gerber

**Auxiliar Dr. Social**

Salomyth Fernandes

**Diretor de Ecologia**

Domingos Sávio Teixeira

**Diretor de Divulgação**

Guido Ferraz

**CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

**ASSEMBLÉIA GERAL**

**Presidente**

Jose Carlos Muniz Moreira

**CONSELHO FISCAL**

**MEMBROS EFETIVOS**

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Com saudades e um carinho imenso, falarei do nosso companheiro e amigo Everaldo, que faleceu no dia 8 de outubro, saindo do nosso convívio terreno. Foi se agregar a outros amigos montanhistas, lá do outro lado!

Ele era silencioso, mas determinado. Sabia cativar seus amigos com o som tranquilo da sua voz. Tive o privilégio de ir conversando, muitas vezes, com ele, nas saídas do clube até Niterói. Bate-papo gostoso, quando falávamos tanto de montanhas, de amigos, de comida natural, da sua nova casa e da cachorrinha Lua. Tempo em que tive a oportunidade de perceber o quanto grande e integral era o nosso amigo Everaldo!

Lembro-me da programação que tínhamos de marcar, uma excursão que seria um bivaque, no Matutú-MG, com o objetivo de observar a natureza, e ele afirmava que o céu daquele lugar detinha as estrelas mais lindas que ele já vira. Iríamos também observar as estrelas.

Não deu tempo para marcar a excursão, ele partiu, depressa demais, para outro lugar! Fica a saudade! Também, para que fazer excursão para ver o céu e observar as estrelas? Ele agora mora no Céu e habita lá, entre as Estrelas!

Fica aqui registrado o carinho do nosso CERJ para você, Everaldo, nosso ex-Presidente, amigo e companheiro!

*Jara*



**FESTA DA PRIMAVERA**

Nos dias 1 e 2 de outubro foi realizada a nossa Festa da Primavera. Desta vez foi no sítio do Rodrigo Demutti. No sábado houve uma invasão dos cerjenses na Serra dos Órgãos, na Pedra da Cruz (Paredão Paraguaio), Escalavrado e Dedo de Nossa Senhora. À noite, rolou aqueles comes e bebes regados a muito bate-papo. Nossos agradecimentos aos nossos anfitriões Rodrigo Demutti e a Marilene, ao casal Miriam e Gerardo Bamos pela organização e é claro, a todos os cerjenses que participaram desta animada festa!

*Waldecy*

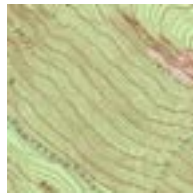
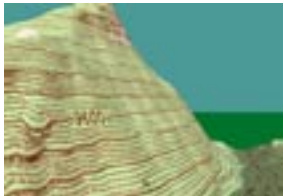




**Nº 15 - CURVAS DE NÍVEL (DETALHES)**



Como as curvas de nível talvez sejam as informações mais importantes para o montanhista, contidas numa carta, continuaremos abordando-as nesta edição. As curvas de nível fecham-se sempre sobre si mesmas. Nunca se cruzam, podendo se tocar em saltos d'água e despenhadeiros. Quando numa carta, curvas de nível estiverem muito próximas é sinal de que o relevo é íngreme e quando apresentarem-se mais espaçadas é indicação de relevo mais suave. Na figura a seguir são mostrados, na parte de cima, um relevo íngreme e suas respectivas curvas e na parte de baixo, um relevo suave e suas representações em curvas de nível.



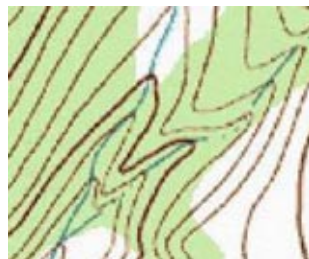
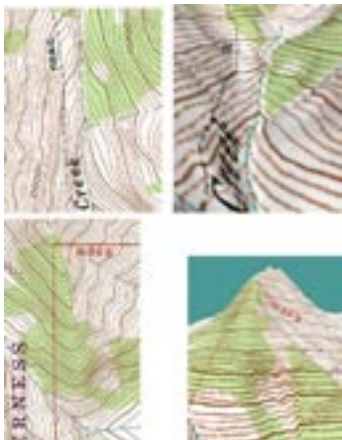
Realizar este tipo de leitura numa carta (onde o relevo é mais íngreme e mais suave) é de vital importância para o montanhismo, pois é assim que podemos traçar nosso melhor caminho numa caminhada ou mesmo localizar uma parede para uma escalada.



Outra informação importante a ser diferenciada na carta, que as vezes trás alguma confusão é, onde é um vale e onde é uma crista? A diferença é simples: Num vale, geralmente com um rio correndo no fundo, as curvas se apresentam em formato de "V", onde o vértice do "V" aponta para a nascente do rio, ou para a parte mais alta do vale. No caso de uma crista, esta é representada com aparência de um "U" e a sua base está voltada para a parte mais baixa da crista, veja respectivamente nas figuras seguintes.

Uma crista acima da confluência entre dois rios é representada com o aspecto de um "M".

*Elias Ribeiro de Arruda*



Data	Atividade	Tipo	Responsável
11 de outubro	Escaladas na Bolívia	Projeção de Slides	Gustavo Silvano
12 de outubro	Agulha do Diabo	Escalada 3 IV A0	Waldecy
15 de outubro	Paredão Olimpo	Escalada 3º III	Gustavo Molin
22 de outubro	Paredão 30 de Julho	Escalada 4º VI	Taino
22 de outubro	Jacubas (Maior e Menor)	Caminhada Semi-Pesada	Waldecy
23 de outubro	Variantes da Agulhinha da Gávea	Escalada 2º III	Arthur
29 de outubro	Travessia Pico do Cobiçado x Morro da Ventania	Caminhada Semi-Pesada	Waldecy
29 de outubro	Plato da Ibis	Escalada 5º A1	JP
2 de novembro	Pedra Bonita (Homenagem ao Everaldo)	Caminhada Leve	Diretoria



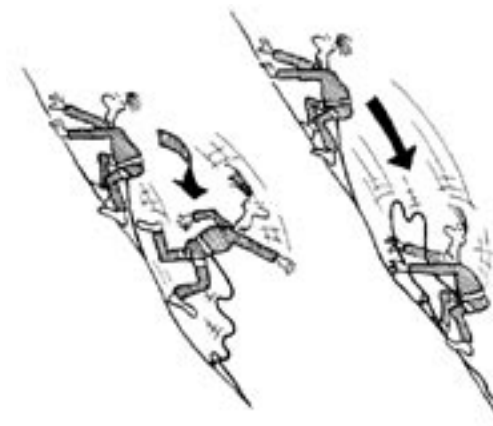
### DICAS DE QUEDA EM VIAS DE ADERÊNCIA

Em vias de aderência, principalmente nos lances mais inclinados, pode-se empregar a seguinte técnica de queda:

Quando começar a escorregar, em princípio, mantenha-se na posição normal de escalada (com o corpo mais equilibrado possível - ereto) com o objetivo de deslizar mantendo o maior controle possível, objetivando estabilizar a posição e até em alguns casos parar de escorregar e voltar a escalar normalmente. Porém, se você notar que não é mais possível deslizar de forma controlada, a solução é virar de frente para a direção da queda e correr até que a corda estique e você volte à posição normal de queda estabilizada.

Esta técnica é bastante interessante, pois rolar numa via de aderência deve ser no mínimo desagradável (rala muito). Até hoje, comigo, tem funcionado bem a primeira parte, das escorregadas que já sofri em vias de aderência consegui ficar até o último instante na posição normal de escalada e todas às vezes consegui parar e voltar a escalar normalmente (que sorte).

Pode-se treinar esse tipo de queda: tomando-se as devidas precauções na segurança, com uma pessoa mais experiente junto, escolhendo-se proteções confiáveis e o velho e bom "top-rope" nesses casos.



*Julio César P. Mello*

**Equinox**

www.equinox.com.br

Buenos Aires 41/ 2º andar tel: 2223-1573

**Attack 60 litros**

Adaptada para canil flexível

Bolso frontal expansível

cinto e costas revestidos com tecido aerospacer

costas estruturadas com placa de hidpe e EVA

acesso ao compartimento principal também por zíper longitudinal

fitas para compressão e transporte de material

Cordura Plus 500

## Outubro

- 02 ANA PAULA PAIVA ALMEIDA**
- 03 ANDRÉ DOS SANTOS MARTINS**
- 11 MARINA TEIXEIRA DE MELLO**
- 21 RICARDO ALBERTO GIANNONI**
- 24 RAFAEL VILLAÇA R. OLIVEIRA**
- 31 RAIMUNDO LUIS MINCHETTI**



## SUDOESTE DO ALTO DO MOURÃO

Prancheta já marcada de longa data em que a formação original era eu e Ana Paula, Arnaldo e Manu. Só que de última hora a Ana Paula teve um problema e não pode ir, colocando a Silvinha Hargreaves no seu lugar. Marcamos às 8:00 hrs na cabine da PM de Itacoatiara, cheguei um pouco antes e o nosso amigo Arnaldo já estava lá, ficamos aguardando as duas meninas que também chegaram antes das 8:00 hrs. Estacionamos os carros e encontramos a galera que iria fazer a via no Tucum (Rafael, Marcia, Muniz, Carina, Sérgio, Elias e Marilene) e recebemos também a triste notícia do falecimento do nosso grande amigo Everaldo. Demos uma arrumada no material, botamos a mulherada para carregar as cordas e partimos rumo ao nosso destino. Entramos na trilha em direção ao campo escola de Itacoatiara, passamos do campo escola e tocamos na trilha para a base da via, para variar um pouco demos uma perdida na trilha, mas nada que atrasasse muito a nossa atividade. Chegamos na base da parede e conseguimos logo identificar os grampos, avistamos também os nossos amigos Alexandre Faia e Vinícius, que já estavam bastante adiantados na via ao lado (P. Oswaldo Pereira). Nos arrumamos e verificamos os equipos um do outro e às 9:15 hrs eu abria a 1ª cordada. Apesar do sol já começar a dar o ar da sua graça, o tempo não estava abafado e a escalada estava agradável. A via é bem interessante com as proteções um pouquinho mais espaçadas, com isso, em alguns lances, fica um pouco difícil de visualizar o próximo grampo. Terminei o primeiro esticão e logo comecei a puxar a Silvinha, que por sinal escala muito bem e bem rápido, essa foi a primeira vez que escalei com ela e fiquei bastante impressionado com sua habilidade na pedra. Logo em seguida vieram o Arnaldo e a Manu, um pouco mais para frente errei o traçado da via, o que me obrigou a guiar um trequinho um pouco mais espaçado. O lance que o croqui sugere uma proteção móvel (hexcêntrico 4, 5 ou 6) pode ser substituído por um Camalot 1 sem problemas. Cheguei no último grampo informado pelo croqui às 12:10 hrs e às 12:37hrs no cume. No cume encontrei os amigos Faia e Vinícius, um pouco depois chegou a Silvinha, fizemos um lanchinho básico e depois os nossos amigos desceram. Eu e Silvinha ficamos aguardando o Arnaldo e a Manu que chegaram logo depois. Após arrumar os equipos descemos aquela demorada trilha e fomos ao encontro da galera lá no restaurante em frente ao trevo de Itacoatiara.

Até a próxima...

*Julio Cesar P. Mello*

## TRAVESSIA TORRES DE BONSUCESSO X VALE DOS FRADES

Nos dias 24 e 25 de setembro, realizamos a última aula da ETGE. A idéia era juntar numa aula só, a do Elias de orientação, a minha de técnicas de abertura de trilha e uma prática de bivaque. Tinha em mente escolher algo inédito, para que os alunos não tivessem como escapar de uma ralaçãozinha, já que ninguém, nem mesmo eu, conhecia o trajeto. Há muito tempo que namoro esta travessia, tenho uma cópia do relatório da conquista desta caminhada, realizada em 1982, pelo não menos Eugenio Eprechet do CEC. Sabia que não havia repetição desta travessia. Entreguei para os alunos uma cópia deste relatório, para que pudessem estudá-lo e propor uma estratégia para a excursão. Os alunos que sobram desta ETGE, Miriam Bamos, Julio e João Paulo (JP) passaram com dez no quesito planejamento.

Chegou o grande dia, com previsão meteorológica nada confiável (gostei), pois poderia testá-los bem numa adversidade que se chama frente fria. Um dos itens proibidos era o uso de barracas, para obrigar o acantonamento deles. De última hora, um imprevisto – JP teve que trabalhar. Partimos então eu, Elias, Miriam e o Julio. Deixamos meu carro no final do Vale dos Frades (Fazenda Itatiba) e partimos todos para Bonsucesso no carro do Julio. Com mochilas pesadas, caminhamos para a Quarta Torre pelo costão do Minchetti (face noroeste) e chegamos no seu cume às 15:00 hrs. A partir daí, tudo seria novidade. Nuvens pesadas se formaram, mas nada para estragar o ânimo dos bravos alunos. Facão na mão e lá fomos nos orientando em direção ao Vale dos Frades. Escolhemos o lugar do bivaque e ainda fizemos uma exploração final, conseguindo já ver o Vale dos Frades bem mais abaixo.

Jantar tranquilo, bate-papo e às 22:00 hrs, cama, quer dizer, chão! No domingo, baixou uma neblina daquelas que não se vê um palmo a frente. Sem conhecermos o trajeto, com um mapa de 1:50.000 e a inexistência de trilhas e/ou marcos, se não fosse o GPS teríamos voltado. Mas com um brinquedinho bom como esse vamos salvar a nossa aula. Tentamos de várias maneiras achar o colo de ligação com as montanhas do Vale dos Frades, até que às 10:30 hrs, conseguimos achá-lo. A neblina era tanta, que mesmo sem chover, estávamos todos molhados. Às 11:30 hrs dei por encerrada a expedição retornando para a Quarta Torre. Eis que acontece uma surpresa: chegamos juntos com o grupo do Puppim e Gerardo na Torre. Que alegria! Estávamos receosos com os rappes que teríamos que fazer, já que não tínhamos material e somente uma corda de 30 metros. Salvos pela outra expedição, desce-mos em direção à Torre Central, chegando nos carros às 17:00 hrs. Claro que bebemoramos isso tudo e logicamente o fim desta ETGE! Ainda tivemos que resgatar meu carro no Vale dos Frades. Parabéns aos alunos formados, Julio e Miriam!

*Wáldecy Mathias Lucena*



sob densa neblina, os alunos da EGTE fazendo sua orientação